



# Aspectos da imprensa periódica educacional em Lisboa e no Rio de Janeiro (1921-1963)

Ana Lúcia Cunha Fernandes\*

Libânia Nacif Xavier\*\*

Luiz Miguel de Carvalho\*\*\*

## Resumo:

O texto propõe-se a apresentar a perspectiva orientadora e os primeiros resultados do subprojeto “Imprensa Periódica Educacional em Lisboa e no Rio de Janeiro entre 1870 e 1960”, que visa levantar e analisar, numa perspectiva histórico-comparada, os periódicos destinados aos professores produzidos ao longo do período. Busca-se perceber de que maneira o conhecimento pedagógico, enquanto fundamentação teórica e afirmação de um corpo de conhecimentos necessários ao desempenho da profissão, interfere no processo de profissionalização docente. Parte-se da compreensão de que uma das vertentes por meio das quais tal conhecimento pode ser analisado se refere ao papel desempenhado pela imprensa pedagógica, enquanto produto de estratégias editoriais dirigidas aos professores e desempenhando um papel crucial na circulação e na produção de saberes ligados à educação.

## Palavras-chave:

*profissionalização docente; conhecimento pedagógico; imprensa periódica educacional.*

- 
- \* Doutorado em educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio, 2003) e doutoramento em ciências da educação pela Universidade de Lisboa (2006). Professora adjunta da Faculdade de Educação e pesquisadora do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDS) – Faculdade de Educação/Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ).
- \*\* Professora adjunta da Faculdade de Educação; pesquisadora do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDS) – Faculdade de Educação/Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ).
- \*\*\* Doutor em ciências da educação pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa. Atualmente é professor da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.



# Aspects of the educational press in Lisbon and Rio de Janeiro (1921-1963)

Ana Lúcia Cunha Fernandes  
Libânia Nacif Xavier  
Luiz Miguel de Carvalho

## **Abstract:**

This text presents the general approach and first results of the research sub-project “The Periodic Educational Press in Rio de Janeiro between 1870 and 1960”, which aims to analyse, in a historical-comparative approach, the journals produced for teachers throughout this period. The intention is to perceive the way in which pedagogic knowledge, when used as a theoretical foundation and statement of a body of knowledge necessary for teacher performance, interferes in the process of teacher professionalization. It is assumed that one of the ways in which such knowledge can be analysed refers to the role of the educational press, understood as the product of editorial strategies directed at teachers and performing a crucial role in the circulation and production of knowledge linked to education.

## **Keywords:**

*teacher professionalization; pedagogic knowledge; educational press.*



Este texto tem por objetivo apresentar a perspectiva orientadora e os primeiros resultados de uma pesquisa empreendida no âmbito do projeto CAPES-GRICES<sup>1</sup> “A história da profissão docente no Brasil e em Portugal: aproximações e distanciamentos”, particularmente no que diz respeito à imprensa pedagógica nos dois países.

O subprojeto “Imprensa periódica educacional em Lisboa e no Rio de Janeiro entre 1870 e 1960” visa levantar e analisar, numa perspectiva histórico-comparada, os periódicos destinados aos professores, produzidos ao longo daqueles quase 100 anos, buscando perceber de que maneira o conhecimento pedagógico, enquanto fundamentação teórica e afirmação de um corpo de conhecimentos fundamentais necessários ao desempenho da profissão, ocupou um lugar de destaque no processo de profissionalização docente. Por sua vez, o subprojeto “História da profissão docente: estudo de sua configuração no período 1920-1960 no Distrito Federal (RJ-Brasil)” também tomou a imprensa periódica educacional como fonte privilegiada no desenvolvimento da pesquisa.

Parte-se da compreensão de que uma das vertentes por meio das quais tal conhecimento pode ser analisado refere-se ao papel desempenhado pela imprensa pedagógica, percebida enquanto produto de estratégias editoriais dirigidas aos professores. Nessa perspectiva, jornais e revistas destinados ao professorado são percebidos enquanto instâncias que desempenham um papel crucial não apenas na circulação como também na produção de saberes (teorias, mas também idéias, modelos, práticas, experiências etc.) ligados à educação.

A montante da elucidação das perspectivas orientadoras da pesquisa, a comunicação expõe os primeiros levantamentos e análises exploratórias referentes a três periódicos: *Boletim de Educação Pública* (DF/Brasil, 1930-1935), *Revista Escolar* (Lisboa, 1921-1935) e revista *Escola Secundária* (Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário do Ministério de Educação e Cultura – CADES/MEC – RJ/Brasil, 1957-1963).

1. Projeto de pesquisa interinstitucional no âmbito de acordo bilateral firmado entre Brasil e Portugal, apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo lado brasileiro, e pelo Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior (GRICES) pelo lado português.

As duas primeiras podem ser associadas ao movimento de difusão dos ideais e das práticas do movimento da educação nova no Brasil e em Portugal, sendo que a primeira delas se situa claramente no sentido de constituir-se em veículo de promoção da reforma educacional empreendida no Distrito Federal nos anos de 1920-1930. Já a pesquisa sobre a revista *Escola Secundária* – periódico da CADES/MEC – busca perceber como o professor secundário foi retratado na referida revista, além de procurar recompor o contexto educacional da década de 1950, observando as ações do MEC e a movimentação dos docentes em um momento de expansão da escola de massas no Brasil.

A metodologia empreendida pauta-se pela identificação sistemática e análise dos artigos publicados nas revistas, com vistas à identificação das temáticas que aparecem com mais frequência e também das referências a autores, países, periódicos, organismos e organizações internacionais, comunidades transnacionais e áreas de conhecimento mais citados, de modo que se permita contextualizar a forma como tais referentes são mobilizados no sentido de consubstanciar argumentos de autoridade sobre aquilo que se deseja defender em termos da reforma social e educativa a ser empreendida.

Os autores dos artigos das revistas também serão objeto de identificação e de análise biográfica, no sentido de estabelecer um quadro de personagens e redes capaz de evidenciar as infra-estruturas organizacionais por onde passa a construção do discurso pedagógico no período. Proceder-se-á a uma análise temática dos artigos relacionados com a “profissão”, sejam os de caráter noticioso sejam os de tipo argumentativo. Em ambos os casos, procurar-se-á analisar os textos como labores de definição da realidade, de criação de uma visão do mundo que se quer ver partilhada por outros, mas também de mobilização dos leitores – professores – para certas formas de ação coletiva.

Ainda em relação à identificação das temáticas que aparecem com mais frequência, cabe esclarecer que uma parte da análise das revistas (sobretudo o trabalho realizado com a *Revista Escolar* e o *Boletim de Educação Pública*) teve como base a utilização de uma ficha de identificação e de levantamento de dados do programa Access que procurou



classificar cada artigo segundo sua temática principal, utilizando-se a seguinte classificação:

- **alunos:** quando o objeto de descrição ou análise do artigo é o indivíduo ou o conjunto de indivíduos sujeito(s) ao ato educativo, suas condições e ações;
- **professores:** quando o objeto de descrição ou análise é o professorado, suas condições e ações;
- **currículo:** quando o artigo se centra em questões de concepção, organização ou condução dos atos educativos;
- **sistema escolar:** quando se centra em questões de organização e funcionamento do sistema educativo escolar;
- **políticas e ideologias educativas:** quando se centra em medidas específicas de orientação do sistema escolar (reformas, normas), quando se centra em valores e/ou finalidades educativas, ou quando se refere a correntes pedagógicas como tal; e
- **saber de referência:** quando se centra na tipificação e/ou análise (descritiva, comparativa, avaliativa) da situação dos “saberes educativos” (teorias, formulações teóricas).

O objetivo de empregar tal classificação é perceber a ênfase dada a cada uma dessas temáticas e também verificar o predomínio de algumas delas nos textos publicados. Esse procedimento de recolha e de classificação dos artigos visa contextualizar a forma como os referentes são mobilizados, permitindo, de um lado, procurar as relações entre o campo disciplinar da educação e os outros campos (examinando a questão da dependência e da diferenciação do discurso pedagógico em relação aos discursos das disciplinas já estabelecidas) e, de outro lado, estudar as relações entre o campo disciplinar nacional e o de outros países ou mesmo transnacional, analisando a questão da existência de uma produção de pesquisa e/ou de discursos especializados locais ou de uma reprodução de pesquisas/discursos externos (Carvalho, 2000).

No âmbito deste trabalho optou-se por conceder maior ênfase aos artigos que se situam de forma mais explícita na temática relativa aos professores, contudo, importa referir que quando se escolhe para análi-

se apenas os textos sobre professores não devemos esquecer que nas outras temáticas – por exemplo, sistema educativo, currículo etc. – também podem estar presentes (e estão) saberes que querem moldar (e moldam) a profissão docente. Assim, no desenvolvimento da pesquisa, nosso olhar dirigir-se-á fundamentalmente para discursos/categoriais cujos conteúdos agem diretamente sobre os modos de visão (e divisão – inclusão/exclusão) do professorado, no plano das normas, dos valores, dos problemas e das ações que os caracterizam/distinguem/formam enquanto grupo ocupacional.

### O *Boletim de Educação Pública*, a reforma e os professores

O *Boletim de Educação Pública* foi criado no interior de uma reforma, a de Fernando de Azevedo, no Distrito Federal, que decorreu entre 1927 e 1930. Figurava como uma das instituições auxiliares de ensino criadas por aquela reforma, tendo sido regulamentado pelo decreto n. 2.940, de 22 de novembro de 1928.

Publicado entre 1930 e 1935, sofreu um interregno em 1931, ano em que não circulou nenhum número. Teve quatro números em cada ano, sendo que apenas dois em 1934. Embora a numeração dos anos não tenha sofrido interrupção, constando na capa os anos de I a V, a numeração do boletim parece refletir a mudança de gestão ocorrida na Diretoria Geral de Instrução Pública do Distrito Federal, que de 1927 a 1930 teve à sua frente Fernando de Azevedo e de 1931 a 1935, Anísio Teixeira.

Foram editados ao todo 18 números, sendo os quatro primeiros trimestrais, no ano de 1930, e os outros 14 distribuídos semestralmente nos anos seguintes. Apresentava uma estrutura uniforme que permaneceu constante ao longo do tempo, composta de quatro seções: uma primeira constituída por artigos, uma outra denominada “Factos e Iniciativas”, outra intitulada “Através das Revistas” e, finalmente, “Bibliografia”.

Com base na análise dos textos publicados ao longo do período de existência do boletim, diversos aspectos merecem ser evidenciados e



alguns ainda carecem de maior aprofundamento, tanto no que se refere ao contexto no qual o periódico foi produzido, quanto naquilo que à dimensão comparada nos interessa propor mais adiante. Contudo, no âmbito desta comunicação, pretende-se destacar ao menos três: o caráter auto-referenciado de veículo da reforma educacional empreendida no Distrito Federal, com destaque para a importância concedida às iniciativas congêneres internacionais e a divulgação dos princípios da nova escola que se queria construir, o caráter de reforma social que a reforma educativa assumia, em sua função de estender à sociedade os benefícios proporcionados pela educação e, por último, mas não menos importante, o papel atribuído aos professores nessa tarefa reformista.

Cada número exibia um sumário que inventariava os artigos publicados e seus respectivos autores, bem como a síntese do que era noticiado em cada uma das outras seções. Os volumes não apresentavam editoriais, com exceção do primeiro número, que publicou um artigo denominado “Introdução” e do número publicado logo a seguir à interrupção, em janeiro de 1932, que apresentou uma “Nota explicativa”, ambos sem indicação de autoria. Tais textos tiveram como função caracterizar a publicação, indicando, em linhas gerais, seus propósitos e diretrizes. A leitura desses textos permite tecer algumas considerações sobre o caráter do boletim. De acordo com a “Introdução”:

O Boletim de Educação Pública é destinado a divulgar trabalhos técnicos originais, de pesquisa, orientação e cultura, conferências do curso de férias, na íntegra ou em resumo, e de modo geral quaisquer artigos e trabalhos técnicos originais e de real valor. Deverá conter ainda em todos os seus números uma resenha do que se encontrar de mais útil e valioso nas principais revistas pedagógicas, bem como seções bibliográficas, para crítica de obras destinadas às crianças ou de cultura e orientação técnica [*Boletim de Educação Pública*, 1930a, p. 5].

Reivindicando-se não como “mero boletim informativo de atos oficiais, ou registro estatístico ou ainda simples divulgador de temas ou exercícios para uso de docentes e discentes”, explicitava sua determinação em estudar “os grandes problemas que a reforma do ensino pôs em

foco”. Além do caráter atribuído ao boletim de servir como veículo de divulgação da reforma, o texto menciona a preocupação em orientar o professorado e informar os leitores em relação às questões provocadas por ela: “A simples leitura do sumário mostra a preocupação que houve de orientar o professorado e informar os leitores capazes de crítica em relação a pontos capitais da Reforma do Ensino” (idem, ibidem).

Interessante notar também que ao mencionar as “melhores publicações congêneres nacionais e estrangeiras” e os “centros de cultura americana e européia”, o boletim deixa entrever a importância atribuída ao movimento educativo internacional, aspecto considerado por nós de grande importância e objeto de análise em trabalhos anteriores:

Destinado a circular no Distrito Federal e além dos seus limites, pelo Brasil todo, indo até aos centros de cultura americana e européia, em permuta com as melhores publicações congêneres nacionais e estrangeiras, o Boletim de Educação Pública espera o concurso de quantos compreendem, quer no seio do magistério, quer noutras classes, a relevância máxima do problema da educação nacional [idem, p. 6].

Após uma interrupção que durou todo o ano de 1931, a publicação ressurgiu em janeiro de 1932 e, por meio da “Nota explicativa”, reafirma os propósitos do boletim:

Ressurgiu guardando fidelidade aos propósitos que tornaram imperiosa a sua criação, e até ao feito material com que surgiu, para ser o porta-voz por excelência do pensamento dirigente do grande sistema escolar do Rio de Janeiro, DF, para dar contas do que vai ele projetando ou podendo realizar e para divulgar, como tanto convém ao Brasil e aos Brasileiros, o que se passa no mundo em matéria de Educação, quer na esfera do pensamento e da doutrina, quer no campo da ação e das realizações, das novas experiências e ensaios, novos métodos, novos processos e novas técnicas [*Boletim de Educação Pública*, 1932, p. V].

Novamente é afirmada a relevância do contexto internacional e a necessidade de a ele reportar-se:



O intercâmbio internacional necessário, como o interestadual, outro tanto imprescindível, não poderá ter melhor fator a desenvolvê-lo, no Brasil, que este Boletim, dada a amplitude de recursos, a riqueza de informações, a capacidade de irradiação e a autoridade de que deverá dispor, uma vez conseguido o mínimo de organização indispensável, assegurando-lhe continuidade, pontualidade e eficiência [idem, *ibidem*].

Ainda em relação à importância atribuída àquilo que ocorria no estrangeiro, importa referir que o boletim concedeu grande espaço em suas páginas a notícias de caráter internacional. Na seção “Através das Revistas”, na qual se divulgavam notas por sua vez publicadas em outros periódicos, sobretudo estrangeiros, apareceram notícias daquilo que se passava em outros países, nomeadamente sobre reformas de ensino, realização de congressos, excursões escolares, atividades do Bureau International d’Education, movimento da educação nova etc.

Além disso, foram publicados artigos que se dedicaram a esmiuçar aspectos referentes às questões educativas em outros países, como foi o caso de artigo de Everardo Backheuser, “As linhas mestras da reforma na Áustria”, e de um outro escrito por Gustavo Lessa, intitulado “O ensino normal nos EUA”. Tais artigos procuravam, por um lado, reportar o que de mais *moderno* se passava em outros países e, por outro, assegurar que o Distrito Federal dava um passo importante no sentido de acompanhar tal movimento internacional ou mesmo de superá-lo, pois, nas palavras de Manoel Bernardez, o Rio de Janeiro acabava “de se situar à frente de todas as capitais do mundo civilizado” (*Boletim de Educação Pública*, 1930b, p. 318).

Embora outros pesquisadores que se debruçaram sobre essa publicação ressaltem, sobretudo com base nos textos de caráter editorial, que o boletim “propunha-se a difundir o pensamento escolanovista aos professores cariocas” (Vidal & Camargo, 1992), parece-nos relevante ressaltar no âmbito deste trabalho o caráter *social* que se pretendia com a reforma educacional empreendida no Distrito Federal. Ainda em seu primeiro ano de existência, artigo de Fernando de Azevedo sobre “A Escola Nova e a reforma – introdução aos programas de escolas primárias” afirmava:

A reforma de ensino inspirou-se no propósito de dar à escola uma consciência profunda de sua tarefa social e de a aparelhar dos meios necessários à realização dessa tarefa poderosamente educadora, tanto pela intensidade, como pela extensão de sua influência. Mas essa obra de educação cívica e social não depende apenas da renovação interior da escola (organização e métodos) com o objetivo de conformar o ensino com a criança e as leis de seu desenvolvimento. A capacidade de repercussão da escola no meio social prende-se à organização de todo o sistema escolar a fim de dilatar até à sociedade o seu raio de ação [*Boletim de Educação Pública*, 1930, p. 7].

Nesse sentido, e no entender de Fernando de Azevedo, o professor seria uma “força preponderante na obra social” (idem) ou, como definiu, em artigo intitulado “A formação do professorado e a reforma”, no qual ressalta o papel do professorado na consecução da reforma:

O educador é, pois, antes de tudo, o artista, que, dominando, com seu próprio gênio, a técnica pedagógica, renovando-a pela ciência e racionalizando-a, à vista das aptidões congênitas dos alunos, lhes imprime o caráter pessoal, tornando-a amável e eficaz, pelo seu tato subtil, pela sua intuição vigilante e pela capacidade, mais do que toda educativa, de se transmitir a si próprio [*Boletim de Educação Pública*, 1930c, p. 492].

De acordo com aquela perspectiva, a escola tornar-se-ia “um meio adequado ao desenvolvimento da cultura geral, a fim de levantar o espírito das comunidades, onde se trabalha, pela confiança resultante da comprovação, pelo próprio povo, dos resultados imediatos que se obtêm, na escola, para a coletividade” (*Boletim de Educação Pública*, 1930a, p. 9), o que nos leva a pensar que não se tratava apenas de uma renovação pedagógica, mas também social, o principal vetor que norteou a reforma. E, ainda no mesmo texto, viria a afirmar: “A reforma não é apenas uma reforma de métodos pedagógicos. É a reorganização radical de todo o aparelho escolar, em vista de uma nova finalidade pedagógica e social” (idem, p. 11). Em outro texto, é ainda o mesmo autor que cita C. Bouglé: “Dominar a escola é dominar toda a sociedade”, manifestan-



do a mesma crença em relação ao poder de realizar a reforma social por meio da reforma educativa.

Ainda na linha da reforma social por intermédio da escola, tome-se como exemplo a previsão, no texto da lei, de criação de círculos de pais e professores, que aparece assinalada com o intuito de projetar sobre o lar a ação educativa da escola e estabelecer a mais estreita colaboração da escola e da família (ou seja, estender à sociedade os efeitos de uma boa ação educativa e civilizacional parece ser um dos objetivos da reforma) e o artigo “Educação higiênica na escola primária”, de autoria de Zopyro Goulart, publicado em 1930, no qual o autor ressalta a importância da higiene escolar como forma de estender, ao domicílio, as práticas sanitárias aconselhadas e executadas na escola (*Boletim de Educação Pública*, 1930, p. 368).

Embora esse aspecto ainda necessite de maior elaboração, consideramos importante indicá-lo como um dos traços marcantes do discurso veiculado pelo boletim.

## **A Revista Escolar e a modernização da educação portuguesa**

A *Revista Escolar* teve um ciclo de vida de 15 anos, nos quais se podem demarcar fases distintas. Entre 1921 e 1925, a revista, sob a direção de inspetores escolares (Heitor Passos, Albano Ramalho e Joaquim Tomás, todos fundadores do periódico), concentrou-se em temáticas relativas à política educativa e a aspectos diversos do professorado do ensino primário. Entre 1925 e 1928, já com a direção de Faria de Vasconcelos, professor da Escola Normal Superior de Lisboa e assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, estendeu a sua atenção para as restantes modalidades da educação escolar e acentuou o cunho científico e pedagógico. Entre os finais de 1928 e de 1931, prolongou essa faceta sob orientação de um, também, normalista e universitário, João Silva Correia. No período final, sob o esforço de Joaquim Tomás – que, aliás, permaneceu ao longo dos anos como elemento de continuidade na publicação – repartiu-se entre a divulgação das idéias da educação nova,

por via de artigos e de notícias estrangeiras, e a divulgação de legislação escolar (cf. Nóvoa, 1993, pp. 795-798). A essas diferenças haverá que acrescentar a dos ambientes sociopolíticos diversos em que a revista existiu. O primeiro terço do ciclo de vida da revista acompanhou a vigência da I República (1910-1926), democrática-liberal, mas os restantes, até ao seu desaparecimento em 1935, acompanham um período de ditadura militar (1926-1930), marcado pelo indefinição quanto ao regime político, e outro já de estabelecimento político e ideológico do regime ditatorial do Estado Novo.

Contudo, apesar de todas as diferenças anteriormente notadas, parecem ter sido constantes as idéias que a nortearam acerca do saber pedagógico especializado, da modernização da educação escolar portuguesa e do papel da imprensa pedagógica na formatação do campo dos saberes pedagógicos (e dos seus agentes). Uma breve imersão nos editoriais da *Revista Escolar* – que, ao longo da sua existência, foram apresentando os propósitos da publicação – permite notar a presença recorrente da sua auto-representação como espaço de recepção e de difusão de modelos de modernização pedagógica e, paralelamente, a também constante presença da idéia favorável ao pensar as coisas educativas, mediante a mobilização das experiências pedagógicas do mundo culto, movente, moderno. Isso pode ser visto em editoriais saídos das mãos de Faria de Vasconcelos:

E, com pequeno gasto de prosa, fica explicado o aparecimento desta Revista, que se propõe propugnar um amplíssimo e melhor ensino popular, uma mais perfeita preparação do professorado, uma inteligente e contumaz propaganda pró escola; versar questões pedagógicas, trazer os seus leitores a par do avanço da escola no mundo culto, e fazer polémica científica em que os contendores pelo aprumo com que se apresentem, mereçam que as portas da Revista se lhes abram de par em par [*Revista Escolar*, 1921].

Ou ainda:

Procurará ser uma revista pedagógica moderna, cujo cotejo não desmereça perante as suas congêneres estrangeiras. Há hoje em Portugal um pensamen-



to educativo, representado por um escol notável de novos, e por um ou outro raro velho de anos e moço de alma que a Revista Escolar vai procurar pôr em foco. [...] Pretende-se nesta nova fase da Revista Escolar que ela seja para os professores que não podem adquirir livros nem publicações pedagógicas – e eles são, porventura, a maioria da classe –, um órgão de pensamento, de crítica e de informação bastante; para os que possam realizar esses dispêndios ou tenham a seu cargo aquisições para bibliotecas de escolas oficiais ou particulares um indicador seguro e metucioso [Revista Escolar, 1928].

As páginas da revista propunham-se, pois, a acompanhar as dinâmicas de inovação pedagógica que ocorriam além fronteira e, desse modo, levar aos leitores o mundo do mérito pedagógico. Tanto mais conseguisse o periódico mobilizar o estrangeiro, tanto maior seria a sua autoridade e a dos discursos-especialistas que punha em circulação.

Passando a uma caracterização mais detalhada do periódico português, entre 1921 e 1932, deve-se começar pela caracterização do tipo de artigos, do caráter dos textos publicados e das unidades geopolíticas a que se referem. Apesar de a maioria dos artigos corresponderem a textos completos, com título e autor identificados no índice da publicação (artigos principais), não deixa de impressionar a presença de materiais de cariz noticioso internacional (cerca de um quarto do total). Esse peso dos materiais noticiosos, ora transcrições de trechos de artigos publicados em periódicos estrangeiros, ora materiais difundidos por organizações internacionais, sobretudo pelo Bureau International d'Education (BIE), repercute-se na presença de quase um terço de artigos com natureza informativa. Atendendo à unidade geopolítica a que cada artigo se dedica, a presença das experiências externas revela-se, outra vez, importante. Assim, constata-se a maior presença de artigos que não se concentram em qualquer unidade nacional (cerca de um terço do total). Seguem-se, com um peso relativo próximo, os que se concentram na *realidade* portuguesa. O estrangeiro surge explicitamente no terço restante, ora de modo direto ora por meio de processos de comparação com o caso português. Diga-se, por fim, que para lá da presença majoritária de artigos com cunho argumentativo, isto é, nos quais é preponderante a proposição e o debate de idéias, é a escassez de estudos que merece também destaque.



## A revista *Escola Secundária* (CADES/MEC) e a imagem idealizada do professor

Criada, em 1957, para divulgar as ações da CADES/MEC, a revista *Escola Secundária* circulou até o ano de 1963, totalizando 19 números publicados.

Em consonância com os objetivos da CADES, a organização do sumário demonstra a intenção de apoiar os professores secundários em seu trabalho cotidiano. Assim, as seções que organizam o conteúdo da revista visam estimular a reflexão em torno de questões debatidas no âmbito da administração escolar, assim como divulgar as orientações necessárias ao bom desempenho do professor junto aos jovens alunos do ensino secundário.

Merece destaque a seção intitulada “Consultório Didático”, que se destinava a receber perguntas e dúvidas de professores secundários das escolas brasileiras e responder a essas consultas de forma que orientasse os professores na condução de suas aulas. Outras seções apresentadas no sumário indicam a preocupação em consolidar os conhecimentos técnicos, advindos da “Didática” e de fornecer subsídios para a preparação de aulas mais atrativas, que interligassem de forma eficiente a explicação dos conteúdos específicos de cada área disciplinar com os interesses dos alunos. Outro ponto forte da revista são as seções destinadas a divulgar os conhecimentos pertinentes à “Orientação Educacional”, evidenciando o entendimento de que a boa escola se faz com base em professores qualificados com sólidos conhecimentos sobre a didática, aliada à gestão eficiente da escola.

A análise da estrutura da revista em seções permitiu-nos perceber, ainda, a perspectiva de promover a interiorização das ações do MEC, disseminando os conhecimentos pedagógicos considerados adequados para o desenvolvimento do ensino secundário para as escolas localizadas nas áreas rurais ou em cidades do interior. A revista divulgava a legislação recente sobre o ensino secundário, ao lado de comentários sobre a sua pertinência e abrangência. Lançando o olhar para fora do Brasil, a seção intitulada “Educação Comparada” evidencia a busca de alternativas de organização do ensino que pudessem apresentar propos-



tas adequadas à realidade brasileira com a descrição dos modelos adotados em países como os Estados Unidos, a Inglaterra e a França.

Funcionando como veículo de legitimação das ações da Diretoria de Ensino Secundário (DESE) do MEC, a revista desempenhou o papel de informar e justificar os programas de qualificação docente do MEC, sugerindo a adesão dos professores e das escolas, públicas ou particulares, ao programa das “classes secundárias experimentais”. Por meio desse programa, o MEC estimulou a experimentação de novas propostas e modelos pedagógicos a serem testados e avaliados no ensino secundário. A revista também possuía uma seção intitulada “Educandários Nacionais”, destinada a divulgar as experiências inovadoras no ensino secundário de forma que convencesse, com base no exemplo, que a experimentação de novas propostas de ensino era viável e podia levar a escola e seus agentes a alcançarem resultados positivos.

Por fim cabe assinalar a existência de uma seção intitulada “Noticiário”, por meio da qual as ações da CADES, do MEC ou do governo federal eram relatadas, de acordo com o modelo estabelecido pelo MEC para o conjunto de impressos publicados sob sua chancela.

A revista *Escola Secundária* publicou vários artigos relativos à identidade do docente, configurando uma representação da conduta ideal do professor. Entre estes, destacamos três que consideramos serem representativos da perspectiva de construir uma visão da profissão docente e de seu papel social, definidora das formas de ação coletiva aprovadas ou condenadas por seus autores.

No artigo intitulado “A formação do moderno professor secundário” (*Escola Secundária*, 1958), o redator-chefe da revista, Luiz Alves de Mattos, desenvolve a idéia de que a missão do professor e suas responsabilidades exigiam *preparo esmerado e formação conscienciosa*. Segundo ele, no *autêntico professor* deviam concorrer quatro condições básicas, a saber: 1) vocação autêntica para o magistério; 2) aptidões específicas para o magistério; 3) preparo especializado nas matérias que vai ensinar; 4) habilitação profissional nas técnicas do trabalho docente. O artigo que sucede a esse no mesmo número da revista intitula-se “O professor e a rotina” e vem assinado por Imídeo Giuseppe Nérici. O autor inicia afirmando ser “obrigação do professor consultar, pesquisar,

experimental, comparar, a fim de melhorar as suas ações didáticas, lutando contra a cristalização, a rotina, senão a regressão”.

Artigo do mesmo autor, publicado no número 7, de dezembro de 1958, com o título “Professor”, valoriza o papel do professor no *processo educativo*, porém ressalva que a preparação didática e pedagógica do professor secundário ainda deixava a desejar, apesar das Faculdades de Filosofia e das escolas normais existentes no país. Em seguida, o autor propunha uma classificação dos professores segundo o modelo de conduta adotado, estabelecendo quatro categorias: *professor*, *erudito*, *pesquisador* e *educador*. Cada uma dessas categorias definia e julgava a conveniência do tipo de conduta adotada pelo professor. Assim, o autor caracterizava os tipos indicados:

- **Professor** – É desse tipo, a categoria a quem melhor caberia o nome de ministrador de aulas, é formada por aquele profissional que se limita a transmitir os conhecimentos exigidos pelos programas;
- **Erudito** – É deste tipo, o professor que faz da cátedra oportunidade para revelar o seu saber, pouco se importando com as condições de aprendizagem de seus alunos;
- **Pesquisador** – É deste tipo, o professor que se esquece do nível mental e de maturidade da classe que lhe é confiada, preocupando-se apenas em garantir a fixação de seus últimos estudos e o seu sustento;
- **Educador** – É este tipo de professor que consegue dosar, convenientemente, as atitudes aqui examinadas, tendo presente a realidade social e humana de seus alunos, tendo em vista realizá-los segundo as suas possibilidades, integrando-os na sociedade em forma de cidadãos [Nérici, 1958, pp. 8-10].

Do que foi dito sobre a revista *Escola Secundária*, pode-se apreender que ela primou pela reafirmação das normas de conduta baseadas no compromisso indeclinável do professor de ensino secundário para com o desenvolvimento individual do aluno, tarefa que dependia do avanço do processo de profissionalização docente nos moldes divulgados pela revista. Seguindo aquelas normas de conduta os professores estariam,



de acordo com os editores da revista, aptos a exercerem uma ação qualificada e consciente sobre o aluno e a sociedade circundante, assim como sobre o seu próprio processo de profissionalização.

Outro aspecto que nos chamou a atenção foi a contradição entre o diretivismo do MEC com relação à seleção e disseminação de certos valores e conhecimentos e a perspectiva descentralizadora do programa de criação das classes secundárias experimentais.

De acordo com avaliação da professora Nádía Cunha (Cunha & Abreu, 1963, pp. 90-91), publicada pela revista à época:

a importância da criação das classes experimentais, foi a de demonstrar que, a despeito da uniformização prevista pela lei, o processo educativo tem autonomia própria e deve permitir adaptação constante às condições dos alunos, ao processo corrente nas técnicas e práticas do ensino e à própria renovação de condições sociais.

Apesar disso, contudo, a regulamentação que estabeleceu os procedimentos para adesão ao programa das classes experimentais apresentava tantas normas e exigências burocráticas que, ao menos aparentemente, acabava por contrariar o princípio da autonomia e da criatividade que o próprio programa defendia.

## Considerações finais

Do que assinalamos a respeito dos trabalhos desenvolvidos com a imprensa pedagógica no Brasil e em Portugal, podemos indicar alguns procedimentos que consideramos particularmente férteis para a exploração de fontes dessa natureza. Assim, consideramos relevante destacar que o estudo das prescrições e dos princípios configurados nos impressos pedagógicos se beneficia da análise de suas vinculações institucionais, de modo que forneça dados para a contextualização de suas características definidoras, bem como de suas contradições e da força dos conteúdos que veicula. Além disso, o estudo das biografias dos autores que publicam na imprensa periódica demonstra a forte influência de



suas concepções individuais, bem como das idéias partilhadas em redes nacionais e internacionais ou transnacionais, na configuração dos saberes materializados na imprensa periódica e difundidos por meio desta. Cabe destacar, por fim, que, se quisermos centrar o foco nos modos de visão do professorado, será necessário cobrir um amplo espectro de observação que extrapola os artigos explicitamente referidos ao grupo de professores, ampliando-se a seleção de artigos para aqueles que, mesmo não abordando diretamente o tema, reproduzem preceitos, normas e representações sobre os docentes.

## Referências bibliográficas

CARVALHO, Luís Miguel. Nós através da escrita: revistas, especialistas e conhecimento pedagógico (1920-1936). *Cadernos Prestige*, Lisboa: Educa, n. 3, 2000.

\_\_\_\_\_.; CORDEIRO, Jaime. Brasil e Portugal nos circuitos do Discurso Pedagógico Especializado (1920-1935). *Cadernos Prestige*, Lisboa: Educa, n. 9, 2002.

CUNHA, Nádia; ABREU, Jayme. Classes secundárias experimentais: balanço de uma experiência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 91, n. 40, p. 90-151, jul./set. 1963.

ESCOLA SECUNDÁRIA, Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário, n. 1 a 16, jun. 1957 a jun. 1963.

FERNANDES, Ana Lúcia C. A “santa causa da instrução” e o “progredimento da humanidade”. *Revistas pedagógicas e construção do conhecimento pedagógico no Brasil e em Portugal no final do século XIX*. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

MATTOS, Luís Alves de. A formação do moderno professor secundário. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro: CADES/MEC, n. 4, p. 24-31, mar. 1958 [PROEDES doc. CADES 020 – 147 a 148].

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. O professor e a rotina. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro: CADES/MEC, n. 4, p. 31-33, mar. 1958 [PROEDES doc. CADES 020 – 147 a 148].



aspectos da imprensa periódica...

97

NÓVOA, António (dir.). *Imprensa de educação e ensino* – repertório analítico (séculos XIX-XX). Lisboa: IIE, 1993.

VIDAL, Diana G.; CAMARGO, Marilena J. G. de. A imprensa periódica especializada e a pesquisa histórica: estudos sobre o *Boletim de Educação Pública* e a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília: INEP, v. 73, n. 175, p. 407-430, set./dez. 1992.

Endereço para correspondência:

Ana Lúcia Cunha Fernandes  
Rua Silveira Martins, 157 – apto. 211  
Catete – Rio de Janeiro-RJ  
CEP 22221-000  
E-mail: [anacunha@infolink.com.br](mailto:anacunha@infolink.com.br)

Libânia Nacif Xavier  
Rua Joaquim Nabuco, 43 – apto. 902  
Copacabana – Rio de Janeiro-RJ  
CE. 22080-030  
E-mail: [libania.xavier@terra.com.br](mailto:libania.xavier@terra.com.br);  
[libania@pesquisador.cnpq.br](mailto:libania@pesquisador.cnpq.br)

Luiz Miguel de Carvalho  
FPCE  
Alameda da Universidade – 1649-013  
Lisboa-Portugal  
E-mail: [lmcarvalho@fpce.ul.pt](mailto:lmcarvalho@fpce.ul.pt)

Recebido em: 15 jan. 2007

Aprovado em: 25 jun. 2007